

THEOPHILUS V

REUNIÃO 59



PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, em estilo pastoral e argumentativo. Paulo responde a problemas concretos da comunidade e a perguntas que os próprios coríntios lhe haviam enviado, alternando correções firmes, ensinamentos doutrinários e orientações práticas.

Títulos: GREGO — *Πρὸς Κορινθίους Α'* (*Pros Korinthíous A'*), “Primeira aos Coríntios”. LATIM — *Epistula I ad Corinthios*, “Primeira Epístola aos Coríntios”. O nome refere-se aos cristãos de **Corinto**, importante cidade comercial da Grécia romana.

Tipo de livro: **Epístola Paulina**, pertencente ao conjunto das cartas de São Paulo. Sua **autoria paulina é praticamente indiscutida**, tanto pela tradição antiga quanto pela exegese contemporânea.

Autor segundo a Tradição: **São Paulo Apóstolo**, que havia fundado a comunidade de Corinto durante sua **segunda viagem missionária**, permanecendo ali aproximadamente dezoito meses (cf. At 18,1-18). A saudação da carta menciona também **Sóstenes** (1Cor 1,1).

Destinatários: A **Igreja de Deus que está em Corinto** (1Cor 1,2), comunidade formada principalmente por cristãos provenientes do paganismo, vivendo em uma cidade cosmopolita e enfrentando divisões internas, problemas morais, litúrgicos e doutrinários.

Local provável de redação: **Éfeso**, durante a terceira viagem missionária de São Paulo, como indica a própria carta: “**Permanecerei em Éfeso até Pentecostes**” (1Cor 16,8).

Período narrado: A carta não apresenta uma narrativa contínua, mas reflete a situação da Igreja de Corinto alguns anos depois de sua fundação: divisões entre os fiéis, questões de moral sexual, matrimônio, alimentos oferecidos aos ídolos, celebração da Eucaristia, dons espirituais e dúvidas sobre a ressurreição dos mortos, aproximadamente entre 50 e 55 d.C.

Período da redação: Aproximadamente **54–55 d.C.**, durante a permanência de Paulo em Éfeso, na sua terceira viagem missionária.

ESTRUTURA

1Cor 1–6 corresponde, na **Vulgata Clementina**, à *Salutation et Gratiarum actio* – Pars Prima, *Reprehensiones ob varios Corinthiorum abusos* (“Saudação e ação de graças – Repreensões pelos diversos abusos dos coríntios”) e, na **Bíblia de Jerusalém**, a **I. Divisões e escândalos**.

1Cor 7–14 forma a Pars Altera – *Responsiones ab dubia Corinthiorum* (“Respostas às dúvidas dos coríntios”), correspondente a **II. Soluções para problemas diversos**.

Por fim, **1Cor 15–16** constitui o Epilogus (“Epílogo”), correspondente a **III. A ressurreição dos mortos**.

PREÂMBULO

- **1- Endereço e saudação. Ação de graças**

I. DIVISÕES E ESCÂNDALOS

Paulo confronta os crentes imaturos cuja fidelidade a vários missionários estava dividindo a Igreja local. Paulo repreende esse comportamento partidário de se aliar a um ministro do evangelho em detrimento de outros com o lembrete de que todos esses homens são servos do mesmo Jesus Cristo, o único que concede a salvação. Esse contexto explica por que os quatro primeiros capítulos enfatizam a importância crucial da unidade entre os crentes e a suprema lealdade que devemos a Cristo em relação a todo ministro do evangelho.

1. OS PARTIDOS NA IGREJA DE CORINTO

- **As divisões entre fiéis**

O problema da divisão... um problema que todos nós conhecemos nas nossas paróquias...

- **Sabedoria do mundo e sabedoria cristã**

Quem se glorie, glorie-se do Senhor!

- **2/3 - A verdadeira função dos pregadores**

Quem poderia ler por favor 1Cor 3,15? “através do fogo”. A tradição católica interpreta os ensinamentos de Paulo pela luz da doutrina do PURGATÓRIO!

- **Conclusões**

Somos templos de Deus e o Espírito de Deus habita em nós!

- **4- Admoestações**

Em 1Cor 4,15 lemos — Havia uma estreita ligação entre a paternidade e o sacerdócio no antigo Oriente Próximo (Israel, Assíria, Babilônia). Na era patriarcal, os pais e os filhos primogênitos exerciam o ministério cútico de construir altares e oferecer sacrifícios para suas famílias. Na era mosaica, Deus elevou Aarão e seus filhos levitas para serem os pais e sacerdotes da família tribal de Israel. O mesmo princípio é aplicado em um nível espiritual na era da Nova Aliança, em que Cristo, nosso grande sumo sacerdote, ordena homens ao ministério da paternidade espiritual para "o serviço sacerdotal do evangelho".

O Concílio Vaticano II reafirmou essa conexão ao declarar que os sacerdotes são preeminentemente os pais e professores do povo de Deus.

2. O CASO DE INCESTO

O problema apresentado da comunidade é algo que espanta pois nem entre os pagãos acontece: alguém convive com a mulher de seu pai! Paulo os exorta a não se misturarem com gente imoral. A recomendação, ou melhor... o mandado: que expulsem o malvado do meio deles. A exclusão da comunidade ou a excomunhão!

3. A APELAÇÃO AOS TRIBUNAIS GENTIOS

“Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém!” (1Cor 6,12)

Meus queridos, nesta passagem da Primeira Epístola aos Coríntios, São Paulo nos apresenta uma lista de dez vícios e comportamentos incompatíveis com a vida cristã e com a nossa vocação à santidade.

E aqui chegamos a um assunto delicado, que merece ser tratado com muita seriedade, clareza e, sobretudo, caridade.

Como alguns de vocês já me perguntaram sobre essa passagem, gostaria de explicar o que realmente encontramos no texto original e o que a Igreja Católica, fiel à Sagrada Escritura e à Tradição, nos ensina.

Primeiramente, vamos abrir nossas Bíblias em **1Coríntios 6,9**. Observem como determinadas palavras são traduzidas. Dependendo da edição, encontraremos expressões diferentes.

No texto grego aparece a palavra **ἀρσενικοῖται (arsenokoitai)**, formada a partir de termos que significam “homem” e “leito”, numa referência às relações sexuais entre homens. Sua formulação provavelmente remete ao livro do Levítico, especialmente aos capítulos 18 e 20, e também encontramos esse termo na Primeira Epístola a Timóteo, capítulo 1, versículo 10.

É importante compreender que estamos diante de um termo antigo, cujo alcance exato é discutido pelos estudiosos. Por isso, devemos ter cuidado com traduções que confundam os atos mencionados por São Paulo com a simples existência de uma atração pelo mesmo sexo.

Mas, afinal, o que a Igreja nos ensina?

Desde o princípio, no livro do Gênesis, encontramos a criação do homem e da mulher, chamados por Deus a uma comunhão de amor e de vida. É à luz dessa visão da pessoa humana, da sexualidade e do matrimônio que a Igreja compreende a moral sexual cristã.

E aqui convido todos vocês a lerem três números fundamentais do **CIC: 2357, 2358 e 2359**.

O Catecismo ensina que os atos homossexuais são intrinsecamente desordenados, pois não correspondem à finalidade da sexualidade segundo a doutrina moral católica. Entretanto, precisamos fazer uma distinção essencial: **sentir atração por alguém do mesmo sexo não é, por si só, cometer um pecado.**

A Igreja nos ensina também que as pessoas que experimentam essa atração devem ser acolhidas com **respeito, compaixão e delicadeza**, evitando-se qualquer forma de discriminação injusta.

E essas pessoas, assim como todos nós, são chamadas à castidade, cada uma segundo o seu estado de vida.

Porque a castidade não é uma exigência dirigida apenas a determinado grupo de pessoas. É uma virtude cristã à qual todos somos chamados!

É importante compreender: a Igreja não pode deixar de anunciar a verdade moral que recebeu de Cristo, mas também não pode deixar de amar, acolher e acompanhar cada pessoa.

Afinal, amar verdadeiramente alguém não significa aprovar todas as suas escolhas, mas reconhecer sempre a sua dignidade de filho ou filha de Deus.

E não nos esqueçamos de algo maravilhoso: logo depois dessa lista, no versículo 11, São Paulo nos recorda que, pelo nome de Jesus Cristo e pelo Espírito de Deus, somos lavados, santificados e justificados.

Portanto, o centro dessa passagem não é a condenação das pessoas, mas o chamado universal à conversão e à santidade.

Devemos amar sempre a pessoa, sem confundir o amor com a aprovação do pecado.

E termino recordando a própria advertência de São Paulo: “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém!”

Porque a verdadeira liberdade cristã não consiste em fazer tudo aquilo que desejamos, mas em aprender a escolher aquilo que nos aproxima de Deus.

4. A FORNICAÇÃO

Corpo é o templo do Espírito Santo. Glorifiquemos o nosso corpo.

II. SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS DIVERSOS

1. CASAMENTO E VIRGINDADE

Lindo o discurso de Paulo! Ele exorta e ele chama a castidade, porém não sendo o nosso dom que o homem seja inteiramente da mulher e vice-versa. Também nos dá uma bela idéia do que fazer no caso dos convertidos que tem seu cônjuge que não segue a Cristo. O pedido sempre de conversão! Não de aceitação mas sempre rezar pela conversão e SALVAÇÃO! Tu, mulher, talvez salve teu marido; tu homem, talvez salves tua mulher! E ao final nos apresenta sua opinião: serás mais feliz se não casar. E o que tenho a dizer sobre isso? Nada... ninguém me perguntou! heheheheh

2. AS CARNES SACRIFICADAS AOS ÍDOLOS

Nos capítulos 8-11 Paulo aborda a questão de se os cristãos têm permissão para comer alimentos idólatras. Esse era um desafio moral significativo para muitos dos primeiros crentes que viviam no mundo romano, uma vez que vários alimentos oferecidos a ídolos eram posteriormente consumidos em templos ou vendidos no mercado e consumidos em casa. Paulo insiste que os coríntios nunca devem comer alimentos idólatras se o perigo da idolatria ou do escândalo for de alguma forma presente. Macumba... Cachaça boa... Acreditar que aquilo pode fazer mal é superstição, que é um pecado tão grande igual acreditar em signo.

- **8- O aspecto teórico**
- **O ponto de vista da caridade**
- **9- O exemplo de Paulo**
- **10- O ponto de vista da prudência e as lições do passado de Israel**
- **As refeições sagradas. Não pactuar com a idolatria**
Não podeis beber a taça do Senhor e a taça dos Demônios.
- **As carnes sacrificadas aos ídolos. Soluções práticas**
- **Conclusão**

3. A BOA ORDEM NAS ASSEMBLÉIAS

- **11- A conduta dos homens e das mulheres**

Poderíamos conversar muito sobre a relação do véu. O que é importante saber? O véu nunca foi proibido na Nossa Igreja. Até o CVII ele era obrigatório mas a partir de então ele passou a ser opcional. Porém vocês mulheres não devem pensar no véu de uma maneira que diminua vocês, ao contrário... São Paulo estaria dizendo, então, que assim como os anjos cobrem seu rosto diante do trono de Deus, também as mulheres deveriam cobrir sua cabeça para adorar.

O marido está para a mulher assim como Cristo está para a Igreja. A partir disso, vemos que do mesmo modo uma esposa é chamada a imitar e participar do trabalho da Igreja, que segue Cristo e este segue o Pai. Um grande mistério sobrenatural é prefigurado nas coisas terrenas: a obediência das esposas está enraizada na obediência de Cristo ao Pai e na submissão da Igreja ao Senhor, e brota delas. Portanto, há muitas razões que mostram a conveniência do uso do véu. Para as esposas, sobretudo, tem a mesma natureza que o hábito tem para as religiosas: é um sinal de seu chamado à consagração ao Senhor, com e por meio de seu marido.

Em vez de ser um sinal de opressão das mulheres, é sinal de um amor genuíno e comprometido, assim como a Cruz é o maior sinal de amor já dado à humanidade.

- **A “Ceia do Senhor”**

- **12- Os dons do Espírito ou “carismas”**

Nos capítulos 12 - 14 Paulo explica o propósito dos dons espirituais e as virtudes teológicas para regular a adoração carismática. Aparentemente, alguns em Corinto valorizavam dons mais espetaculares, como as “línguas”, em detrimento de outros dons e até mesmo da ordem litúrgica. Para corrigir o pensamento deles, Paulo organiza uma hierarquia de dons espirituais, colocando o amor no topo, os ministérios eclesiais no meio e as línguas na parte inferior.

- **Diversidade e unidade dos carismas**

- **13- A hierarquia dos carismas. Hino à caridade**

Lindíssimo o hino ao amor cristão! Caridade! Fé, esperança e o amor, mas a maior de todas... é o amor!

- **14- Hierarquia dos carismas em vista do bem comum**

- **Os carismas. Regras práticas**

Não confundir um costume da época das mulheres ficarem em silêncio com a realidade. E ainda mais... não confundir o silêncio com o não falar... deu pra entender? Não, então vamos ver... olhem o que Paulo nos diz em 1Cor11,5 e o que dirá na epístola a Tito 2,3-4, que as mulheres devem orar, profetizar, dar conselhos... PORÉM o que Paulo quer dizer aqui é que a mulher não deve falar com a autoridade de um padre, de alguém dando uma homilia.

III. A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

- **15- O fato da ressurreição**

Paulo se compara a um aborto. Paulo sabe o quanto dano causou porém sabe que após sua conversão a graça do Senhor Deus está nele.

- **O modo da ressurreição**

Vamos ler juntos 1Cor 15,12-14?

- **Hino triunfal e conclusão**

Ahhhh esse capítulo 15 é fantástico meus irmãos! Quem tem dúvida de como será depois que morrerem leiam e releiam esse capítulo várias vezes!

- **CONCLUSÃO**

- **16- Recomendações, saudações, desejo final**

MARANATHA!!!! A Saudação litúrgica, em aramaico, invocação à parusia! Leremos mais uma vez no final da Bíblia! VEM, SENHOR!

— FIM DA PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS —